ISSN: 2358-8829

HISTÓRIAS TECIDAS POR MUITOS: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA DE CONTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Wilma Jacyere Silva dos Reis Leão [1]

INTRODUÇÃO

A infância é um lugar recheado de encantamentos e a literatura ocupa um lugar significativo na Educação Infantil por possibilitar às crianças experiências de imaginação, escuta, expressão e interação com diferentes formas de linguagem. Assim, contar e ouvir histórias envolve voz, gestos, e imaginação criando possibilidades para que as crianças vivenciem diferentes papéis, formulem hipóteses, estabeleçam relações e produzam significados. Nesse sentido, a contação de histórias na Educação Infantil, não se restringe ao ato de narrar, mas constitui uma experiência compartilhada, na qual o encontro entre quem conta e quem escuta, traz vínculos, encantamentos e aprendizagens. De acordo com Marinho (2021):

> O ato de contar histórias permite o resgate da memória afetiva e cultural, ele tem papel fundamental no desenvolvimento das crianças, de maneira prazerosa e lúdica, amplia a imaginação, ajuda a criança a organizar a fala, através de sua escuta e relacionamento com sua realidade.

Mais do que uma prática destinada à transmissão de conteúdos, a literatura pode constituir-se como experiência atraente, artístico e afetivo, capaz de mobilizar emoções, despertar a curiosidade e ampliar o conhecimento de mundo das crianças. De acordo com Souza e Bernadino (2011):

> A contação de histórias é uma estratégica pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil.

[1] Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, Licenciada em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba – PB, Pós- graduada em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar- UEPB. Professora da Rede Municipal de Campina Grande- PB. wjacyere_25@hotmail.com;

ISSN: 2358-8829

O contato com as histórias, especialmente quando mediado por adultos que reconhecem a criança como sujeito ativo e participante, favorece a construção de sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Assim como reforça Marinho (2021):

> Ouvir história possibilita o compartilhamento de opiniões e olhares sobre o mundo. Enriquece a comunicação e favorece a interação social. Através da interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro.

É nesse contexto que se insere a experiência apresentada neste trabalho, desenvolvida em uma instituição de Educação Infantil, na qual a contação de histórias foi construída com a participação coletiva dos funcionários da instituição que desempenham diferentes funções no nosso dia a dia e que passaram a integrar o universo da história, assumindo personagens e participando ativamente da construção do momento literário. A presença desses adultos, em uma situação marcada pela fantasia e pela ludicidade, provocou surpresa, curiosidade e intenso envolvimento.

A partir dessa vivência, criou-se o interesse em refletir sobre as possibilidades pedagógicas de uma contação de histórias construída coletivamente, considerando especialmente o papel da participação dos diferentes profissionais da instituição no processo de encantamento e envolvimento das crianças.

Assim, este trabalho busca analisar a experiência coletiva de contação de histórias na Educação Infantil, refletindo sobre suas contribuições para o encantamento, a participação, a imaginação e a construção de vínculos entre crianças e adultos. Assim como também, refletir sobre a importância da contação de histórias no cotidiano da Educação Infantil; compreender de que maneira a participação coletiva dos funcionários interferiu na experiência das crianças; e discutir as possibilidades da literatura como prática de interação, ludicidade e produção de experiências significativas na infância.

METODOLOGIA

O caminho metodológico caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva e reflexiva, desenvolvido a partir de uma experiência de contação de histórias em uma instituição de Educação Infantil. A proposta buscou compreender e refletir sobre as práticas pedagógicas e as possibilidades de produção coletiva de experiências literárias, considerando as percepções dos profissionais

ISSN: 2358-8829

e as manifestações das crianças durante a atividade, como suas reações, formas de participação e interações.

A experiência foi planejada com o objetivo de proporcionar às crianças um momento diferenciado de contato com a literatura cantada, tendo como elemento central a participação coletiva dos profissionais da instituição. Funcionários de diferentes setores foram convidados a assumir personagens e integrar a narrativa, ampliando as possibilidades de interação entre crianças e adultos para além dos papéis que habitualmente desempenham no cotidiano institucional.

O planejamento ocorreu de forma coletiva, contemplando a organização da narrativa, a definição e distribuição dos personagens, a preparação dos recursos e a organização do espaço. Buscou-se construir um ambiente lúdico e acolhedor, favorecendo a curiosidade, o envolvimento e a interação de pessoas, literatura, canção e movimento corporal, ressignificando as relações e ampliando a experiência literária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência de contação de histórias possibilitou identificar diferentes sentidos produzidos pelas crianças e pelos adultos envolvidos na proposta. A partir das observações realizadas durante a vivência, os dados foram estruturados em quatro categorias analíticas: o encantamento e a quebra da rotina; a criança como participante e produtora de sentidos; a participação dos adultos e a ressignificação dos papéis; e a experiência coletiva como possibilidade de construção de vínculos.

A organização dos resultados nessas categorias permitiu compreender que o impacto da proposta não esteve relacionado exclusivamente à história narrada, mas ao modo como a experiência foi construída e compartilhada pelos diferentes sujeitos da instituição. A presença dos funcionários, a caracterização dos personagens, o ambiente preparado de forma lúdica e a participação das crianças constituíram elementos articulados que deram à atividade um significado particular, favorecendo a dimensão afetiva da experiência e ampliando o sentido da contação de histórias.

As expressões de surpresa, alegria, curiosidade e encantamento observadas nas crianças evidenciaram a potência de uma ação coletiva em que os adultos se permitiram brincar, interpretar, imaginar e construir, junto às crianças, uma experiência literária significativa.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada aponta, portanto, para a importância de criar, na Educação Infantil, momentos em que crianças e adultos possam imaginar, brincar, ouvir, contar e produzir sentidos juntos. Dessa forma, compreende-se que “histórias tecidas por muitos” não representa apenas a quantidade de pessoas envolvidas na ação, mas traduz a compreensão de que experiências significativas na infância podem ser construídas por meio da participação, da colaboração e do encontro entre diferentes sujeitos. Nesse contexto, contar histórias ultrapassa a dimensão do entretenimento, constituindo-se como uma experiência de interação, envolvimento e conexão entre quem narra e quem escuta, capaz de fortalecer vínculos e ampliar as possibilidades de participação e expressão das crianças.

Assim, entendemos que, ao permitir que muitos adultos se tornassem parte da história, a instituição também se tornou parte da experiência literária das crianças, revelando que, quando diferentes mãos, vozes e afetos se unem, a história pode ser tecida de maneira ainda mais significativa. Nessa perspectiva, a experiência analisada evidencia que a literatura pode ocupar um espaço para além da rotina de leitura, constituindo-se como uma experiência coletiva capaz de mobilizar diferentes sujeitos e ressignificar as relações estabelecidas no cotidiano.

Palavras-chave: Educação Infantil; Contação de História; Infância, Afeto.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza. Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo as práticas pedagógicas. – 2. Ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

MARINHO, Jonathan Estevam. **Revista Educação Continuada (Eletrônica)** / - Vol.3, n. 4 (Julho 2021) - CEQ Educacional - São Paulo (SP): Editora CEQ Educacional, 2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil –** Volume I, Brasília: MEC/ SEF, 1998.

OLIVEIRA, Andréia Lemos de; ALVES, Ana Julia; MAZZEU, Francisco José Carvalho. AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR. **Missões Revistas de Ciências Humanas e Sociais**. V. 10, n.1, jan. – dez. 2024.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista Educere et Educare.** Vol. 6, jul. dez. 2011. p. 237. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/pt_BR/article/view/4643/4891 Acesso em: 08 ago. 2026.